

COMO FOTOGRAFAR ANIMAIS MORTOS ENVOLVIDOS EM COLISÃO COM AERONAVES



COMO FOTOGRAFAR ANIMAIS MORTOS ENVOLVIDOS EM COLISÃO COM AERONAVES

O objetivo desta cartilha é orientar os profissionais que lidam com animais encontrados mortos na área operacional e em suas imediações, profissionais estes das áreas de Manutenção, Meio Ambiente, Operações, Seção Contra Incêndio e Segurança, que têm acesso a uma importante informação: a carcaça.

Uma vez coletado, o animal morto deverá ser fotografado, pois a foto nítida é um material essencial para que o biólogo identifique o animal que foi envolvido em colisão com aeronaves. Essas fotos devem ser enviadas com a Ficha Cenipa-15, que é a base para muitas ações, não somente da Infraero, como também de órgãos do Comando da Aeronáutica, frente ao Perigo Aviário.

O ato de fotografar deve ser precedido por importantes ações, chamadas de Procedimentos Prévios, e após fotografada a carcaça, outras ações igualmente importantes devem ser tomadas, estas chamadas de Procedimentos Posteriores.

PROCEDIMENTOS PRÉVIOS

- Para que não haja comprometimento do fluxo de aeronaves, a carcaça deve ser retirada imediatamente das pistas e taxiways. Para tanto, quem estiver recolhendo a carcaça deve usar luvas de látex e o material ser colocado em um saco plástico.
- Aqueles que se envolverão com a atividade deverão estar cientes do Plano de Contingência da Pandemia de Influenza Aviária do seu aeroporto.
- O local onde o animal foi encontrado deve ser totalmente limpo dos restos da carcaça, inclusive aspergindo detergente líquido, para que outros animais não sejam atraídos pelos restos e pelo mau cheiro.
- Caso o animal - ou seus restos, como as penas - esteja incrustado na fuselagem, a carcaça deve ser retirada para só então ser fotografada para fins de identificação.
- Ao lado da carcaça deve ser colocado um objeto, para que sirva de escala, de preferência uma régua. Dessa forma, no campo visual da foto só deve haver o animal e o objeto que está sendo usado como escala.
- A fotografia deve ser feita sob ângulos que trarão o maior número possível de caracteres importantes para a identificação do animal por parte dos biólogos.
- Uma vez em local que não ofereça risco ao profissional, a carcaça deve ser colocada sobre fundo de cor uniforme e contrastante em relação à cor do animal. Assim, para deixar a foto nítida e não confundir o biólogo no momento da identificação, o fundo deve ser claro se o animal for escuro e escuro se o animal for claro.
- É sabido que nem sempre sobram muitas partes de um animal envolvido em colisão com aeronave, mas, tanto quanto possível, as partes importantes do animal devem ser fotografadas.
- Como o animal geralmente não é encontrado no momento de sua morte, ele poderá ficar rígido. Assim, talvez seja necessário que alguém segure o animal para que outro o fotografe, da forma como segue ao lado.



PARTES QUE DEVEM SER FOTOGRAFADAS

AVE

Geral

- uma foto do bico;



- uma foto dos pés.



De costas

- uma foto de uma asa;



- uma foto da cauda;



- uma foto com ambas as asas abertas (envergadura).



De frente

- uma foto com ambas as asas abertas (envergadura);
- uma foto do corpo;



- uma foto de uma das asas.



MORCEGO (mamífero)

Geral

- uma foto do focinho;
- uma foto das patas anteriores (pés).

De costas

- uma foto com ambas as asas abertas (envergadura);
- uma foto de uma das asas;
- uma foto da cauda (se houver).

De frente

- uma foto com ambas as asas abertas (envergadura);
- uma foto de uma das asas.

OUTROS ANIMAIS

(Mamíferos, répteis e anfíbios)

Geral

- uma foto do focinho;
- uma foto das patas;
- uma foto da cauda, se houver.

De lado

- uma foto do animal estendido, com as patas em posição perpendicular ao corpo.



PROCEDIMENTOS POSTERIORES

- Após o registro fotográfico, a carcaça deve ser colocada em saco branco e descartada no(a) container/lixreira de material infectante existente no aeroporto, o qual deve estar acessível aos profissionais responsáveis por lidar com a carcaça.
- As luvas de látex também devem ser descartadas no mesmo local da carcaça.



EXEMPLOS DE FOTOS BOAS E RUINS

EXEMPLOS DE FOTOS RUINS

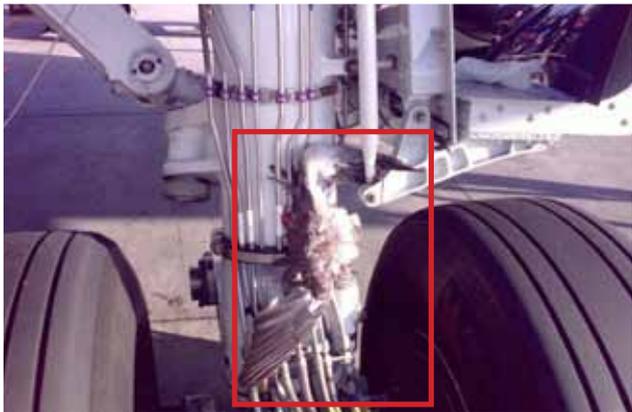
- O fundo não é contrastante.
- Os restos estão dispersos e fotografados à distância.



- O fundo não é contrastante.
- Não há escala.



- Essa foto não auxiliou na hora da identificação.
- Os restos da ave deveriam ter sido retirados e colocados sobre o fundo contrastante e em posição favorável à identificação.



- A foto está desfocada.
- Sem fundo contrastante.
- Em posição que não contribuiu para a identificação.



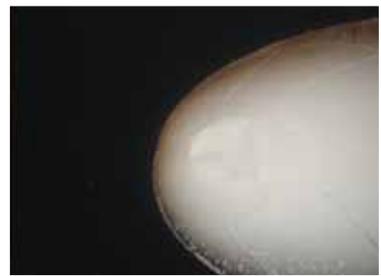
- Apesar de apresentar escala, o fundo da foto não é contrastante e a posição da carcaça não contribuiu para a identificação.



- A foto não possibilitou a identificação do animal.
- Por falta de uso de luva (EPI), a possibilidade de contaminação do manipulador foi muito alta.



- Estas fotos devem ter sua importância para outros fins, mas como havia carcaça resultante do incidente, esta deveria ter sido fotografada para que houvesse a identificação.



- Apesar de apresentar escala e do fundo da foto ser contrastante a posição da carcaça não contribuiu para a identificação.
- Por falta de uso de luva (EPI), a possibilidade de contaminação do manipulador foi muito alta.



- Como a carcaça foi transportada sem a devida proteção, a possibilidade de contaminação da caçamba foi muito alta.
- Não há escala e a imagem está desfocada
- O fundo não é contrastante.
- A carcaça não está em posição que contribua para a identificação.



- A foto da única parte encontrada (cabeça) está nítida e com escala, porém o fundo usado poderia ser mais contrastante.



EXEMPLOS DE FOTOS BOAS

- A foto foi muito bem feita, pois está nítida, apresenta fundo contrastante, com escala e no campo visual há apenas o animal em questão. Neste caso, foi possível realizar a identificação: um urubu-de-cabeça-amarela (*Cathartes burrovianus*).



- A foto foi muito bem feita, mesmo sendo só de penas: há fundo contrastante e com escala.



- A foto é muito boa: o material está sobre o fundo contrastante e no campo visual só há as penas e a escala (caneta).



APÊNDICE

DICAS SOBRE COMO FOTOGRAFAR BEM

Por Roberto Stucket, fotógrafo oficial da INFRAERO

- **A escolha da máquina digital define a qualidade da foto: As máquinas digitais com resolução mínima de 10 megapixels resultam em fotos mais definidas, assim, utilize a maior resolução possível;**
- **Deve-se verificar sempre o nível de carga das pilhas ou baterias;**
- **Se a pessoa não souber usar todas as ferramentas da máquina, o recurso que realiza foto automática é uma boa saída;**
- **Para uma boa fotografia, procure deixar o animal bem focado (nítido).**
- **As fotos de carcaça devem ser feitas, de preferência, à luz natural.**
- **O objeto a ser fotografado deve estar a favor da luz e o fotógrafo deve estar de costas para a luz, tomando a precaução de não fazer sombra no objeto.**
- **Caso as fotos sejam feitas à noite, deve-se lembrar de que o flash comum alcança, em média, três metros;**
- **No caso de fotos de carcaça, a máquina deve ser posicionada acima do objeto fotografado, ou seja, perpendicular ao mesmo.**

Agradecimentos à Coordenação de Meio Ambiente
da Superintendência Regional do Nordeste

